

MICROCEFALIA: orientações preventivas para gestantes

Maira Eduarda Bento SILVA¹; Ana Paula A. REIS²; Flávia H. PEREIRA³.

RESUMO

O crescente do número de casos de microcefalia em neonatos, envolvendo a infecção do mesmo por Zika vírus no Brasil, vem sendo observado. O objetivo do trabalho foi levar informação para gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no sul de Minas Gerais, a respeito da prevenção de microcefalia. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma atividade educativa desenvolvida em Unidade Básica de Saúde sobre prevenção da microcefalia. O trabalho forneceu informações às gestantes envolvidas e contribuiu para a formação do estudante enquanto agente promotor de saúde.

Palavras-chave: Zika vírus; Gestantes; Microcefalia.

1. INTRODUÇÃO

O crescente do número de casos de microcefalia em neonatos, envolvendo a infecção do mesmo por Zika vírus no Brasil vem sendo observado. Esse fato está correlacionado com a circulação rápida do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus Zika (BRASIL, 2015).

A doença do Zika vírus é causada por um vírus transmitido pelos mosquitos *Aedes*. As pessoas com a doença do vírus da Zika apresentam normalmente, febre repentina, erupção da pele (exantema) e conjuntivite. Estes sintomas duram em média de 2-7 dias. A melhor forma de prevenção é a proteção contra a picada do mosquito. Há suspeita de ligação com microcefalia, embora as infecções por vírus Zika causem apenas sintomas leves. A preocupação tem sido agravada pelos relatórios do Brasil de aumento significativo de microcefalia com a diminuição da circunferência da cabeça em bebês nascidos em áreas onde o vírus está circulando (BRASIL, 2015).

A infecção pelo vírus Zika provoca calafrios, febre dor de cabeça, dor muscular, artralgia. O recente aumento dos incidentes microcefálicos em vários estados do Nordeste tem sido fortemente suspeito de estar associado com Zika vírus, sendo encontrado no líquido amniótico de mulheres grávidas cujo efeito apresentou uma redução na circunferência da cabeça (BRASIL, 2015).

O objetivo do trabalho foi levar informação para gestantes de uma Unidade Básica de Saúde no sul de Minas Gerais, a respeito da prevenção da microcefalia.

^{1,2}Estudantes do módulo III, do curso Técnico em Enfermagem, ano de 2017. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Mestra em Enfermagem. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴Doutora em Ciências da Saúde. Orientadora do Projeto de Conclusão de Curso (PCC). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: flavia.pereira@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir de uma atividade educativa desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, sobre prevenção da microcefalia em gestantes.

O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva, que proporciona reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas e aborda uma situação vivenciada na área profissional, de importância para a comunidade científica (FIGUEIREDO, 2004).

Esse trabalho foi apresentado por uma estudante do curso técnico em enfermagem, que cursava o III módulo do curso, acompanhada pela professora orientadora do projeto de conclusão de curso (PCC). O PCC, nessa instituição, envolve a apresentação de uma temática relevante à comunidade, selecionada pelos estudantes em parceria com a professora orientadora do trabalho. Aconteceu no mês de novembro de 2017, em uma unidade de saúde no sul de Minas Gerais. O público alvo foram sete gestantes, que aguardavam consulta médica no serviço de saúde. A duração da apresentação foi de vinte minutos.

Inicialmente, ocorreu apresentação oral, em que a estudante fez exposição teórica do assunto, utilizando o recurso pedagógico do data show. Após, as gestantes tiraram dúvidas com a estudante, estabelecendo um diálogo e interação entre ambas as partes. Ao final, foram entregues folders, reforçando as orientações passadas durante a apresentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessa experiência, foi possível perceber que a estudante do curso técnico em enfermagem demonstrou ao público a importância da prevenção da microcefalia. A passagem de informações foi importante, uma vez que muitas das gestantes desconheciam medidas de prevenção da microcefalia, dentre elas a realização do pré-natal, não consumo de bebidas alcoólicas e uso de medicamentos sem prescrição médica, uso de repelentes e eliminação de criadouros, uso de roupas apropriadas para evitar contato com o vetor e proteção com telas em janelas das residências. Foram também passadas informações das consequências da microcefalia ao bebê: atraso mental, deficiência intelectual, paralisia, convulsões, epilepsia, autismo, rigidez nos músculos.

As gestantes compartilharam experiências, colocaram dúvidas e houve um momento de interação no final da apresentação.

4. CONCLUSÃO

Considera-se que esse projeto tenha contribuído para orientar gestantes sobre prevenção da microcefalia. Espera-se que o foco na saúde da mulher tenha sido importante no ambiente da atenção básica e que a estudante tenha compreendido seu papel como agente promotora da ação, focando na

importância da educação em saúde e divulgação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MS. Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21014-ministerio-da-saude-confirma-relacao-entre-virus-zika-e-microcefalia>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. Editora: Difusão, 2004, 247f.